

Unidade Temática: História: tempo, espaço e formas de registros.

Objetos de Conhecimento: As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.

Habilidades Currículo Paulista: (EF06HI04) Identificar e analisar as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.

ORIENTAÇÕES:

- ✓ Assistir a vídeo-aula, ler as páginas 58, 59, 60, 61 e 62 do livro didático;
- ✓ **Responder os exercícios do livro didático (1,2 p. 58); (1,2 p. 59) (3 p. 60) (Refletindo sobre p. 61) (Explore p. 62) e (4 p. 62) no caderno, é necessário copiar as perguntas;**
- ✓ **Ler e resumir (no caderno) o texto (não precisa copiar): Teoria Malaio-Polinésia**
- ✓ **Ler e resumir (no caderno) o texto (não precisa copiar): Teoria do povoamento pelo Oceano Pacífico;**
- ✓ Alunos com acesso a impressora, podem imprimir esse material e colar no caderno.
- ✓ Dúvidas estaremos à disposição no plantão dia 14 de maio, quinta-feira, das 07:00 às 19:00 horas!

As teorias sobre a ocupação da América

Ainda hoje, os estudiosos buscam esclarecer como se deu a ocupação do continente americano. Historiadores e arqueólogos analisam vestígios do passado para compreender as origens e os modos de vida dos primeiros habitantes da América.

Como você verá ao longo deste capítulo, as conclusões de várias pesquisas são motivo de polêmica entre os pesquisadores, e os estudos de algumas descobertas arqueológicas resultaram na contestação de teorias e reelaboração de hipóteses na tentativa de explicar o povoamento do nosso continente. Apesar das discordâncias, um consenso une os cientistas: eles admitem que o homem americano não é autóctone, ou seja, ele não surgiu na América. Os pesquisadores chegaram a essa conclusão porque até o momento nenhum vestígio de hominídeo anterior à espécie *Homo sapiens* foi encontrado no continente.

Os caminhos para a América

Segundo a teoria científica mais tradicional, os primeiros habitantes do continente teriam vindo das regiões das atuais Mongólia e Sibéria, na Ásia, no final da última glaciação. Naquela época, o nível da água do mar era mais baixo do que o de hoje e grande parte da superfície terrestre estava coberta de gelo. Além disso, extensas planícies litorâneas, hoje submersas, davam aos continentes um contorno muito diferente do atual.

Essas condições climáticas teriam permitido a formação de uma passagem natural de terra e gelo entre a Ásia e a América, chamada **Ponte Terrestre de Bering**. Manadas de animais de grande porte e seus predadores, incluindo grupos humanos de feições asiáticas, teriam atravessado a passagem de Bering (veja mapa) e entrado no continente americano. A travessia teria ocorrido por volta de 11.500 anos atrás.

Explore Responda em seu caderno

1. Qual é, segundo o mapa, o local de origem do ser humano? Quais possíveis caminhos, de acordo com o mapa, o ser humano teria usado para chegar à América?
2. O que teria levado a espécie *Homo sapiens* a se espalhar por todo o planeta?

AS POSSÍVEIS ROTAS DO SER HUMANO PARA A AMÉRICA

Fonte: DUBY, Georges. *Atlas histórico mundial*. Barcelona: Larousse, 2010. p. 14-15.

no continente só pode ser explicada pela travessia da Ásia para a América por uma via tropical.

A arqueologia e a Pré-história americana

O que teria levado os pesquisadores a concluir que os primeiros grupos humanos chegaram ao continente americano atravessando o Estreito de Bering por volta de 11.500 anos atrás? Eles chegaram a essa conclusão principalmente depois de examinar artefatos de pedra e ossos de animais encontrados no sítio arqueológico de Clóvis, situado no Novo México, no sul dos Estados Unidos. Os achados, descobertos na década de 1930, foram datados entre 10.500 e 11.000 anos atrás.

A partir da **datação** desses objetos, cientistas estadunidenses elaboraram a teoria chamada **Clóvis-Primeiro**. Segundo essa teoria, uma única leva migratória de grupos humanos com traços asiáticos teria penetrado na América por volta de 11.500 anos atrás. Da cultura Clóvis teriam derivado as demais culturas americanas. Assim, ao longo de centenas de anos, os povos descendentes de Clóvis teriam ocupado, na direção norte-sul, todo o continente. Novas descobertas arqueológicas, no entanto, têm rebatido essa teoria.

Novas questões sobre o povoamento da América

A teoria de Clóvis começou a ser abalada a partir da década de 1970. O exame de objetos arqueológicos encontrados na América do Sul, datados de pelo menos 13.500 anos, mostrou que o povoamento do continente teria começado muito antes do que se acreditava. Além disso, estudos realizados na década de 1990 levaram alguns pesquisadores a concluir que grupos humanos de feições não asiáticas também teriam migrado para o continente. Diante desses novos estudos e conclusões, a teoria de Clóvis sofria dois golpes profundos: os habitantes de Clóvis não seriam pioneiros no continente; e o grupo asiático (mongoloide) não teria sido o único a migrar para as terras americanas.

Saiba mais

A datação dos achados arqueológicos

Descobrir a idade de fósseis, artefatos e outros achados é uma das tarefas mais importantes dos arqueólogos e paleoantropólogos. Ao datar os materiais podemos saber, por exemplo, se duas ou mais espécies conviveram ou interagiram, qual das populações de um local é mais antiga, se o uso do cobre em uma cultura foi anterior ou posterior ao uso do ferro, entre outras coisas. Existem diferentes técnicas para medir a idade de um fóssil ou de um artefato. Uma delas é a **estratigrafia**, que analisa as camadas do solo

onde os objetos ou os vestígios foram encontrados, considerando que as camadas mais profundas são as mais antigas. Outro método utilizado para determinar a idade de um fóssil é a **datação por radiocarbono**, também conhecido como **carbono-14**. Ele permite descobrir a antiguidade de um fóssil por meio da análise da quantidade de carbono radioativo encontrado nele. Porém, como o método do carbono-14 não é confiável para a análise de objetos com mais de 60 mil anos, outras tecnologias são utilizadas nessas datações.



Laboratório em Bruxelas, Bélgica, no qual se realiza a datação de fósseis pelo método do carbono-14. Foto de 2013.

Recapitulando

- Responda em seu caderno
1. Explique por que os primeiros seres humanos americanos não são autóctones.
 2. O que é a teoria de Clóvis?



Pinturas rupestres no sítio arqueológico Cueva de las Manos, datadas entre 9.500 e 13.000 anos, na Patagônia, Argentina.

Monte Verde, Chile

O sítio arqueológico de Monte Verde foi descoberto, por acaso, em 1976. Os objetos ali encontrados estavam bem preservados devido à existência de turfas, materiais formados de restos de vegetais em decomposição. Nesse sítio, os pesquisadores encontraram vestígios da presença humana datados de pelo menos 12.500 anos atrás. São pinturas rupestres, pontas de lanças feitas de pedra, restos de fogueiras, objetos de madeira, plantas medicinais, ossos de mastodonte e até pegadas humanas.

Piedra Museo e Los Toldos, na Argentina

Piedra Museo é o sítio mais antigo da Argentina. Lá foram descobertas pinturas rupestres e instrumentos de caça de 13 mil anos atrás. Com os artefatos, foram encontrados restos de animais extintos há mais de 10 mil anos.

Nas cavernas de Los Toldos, arqueólogos demarcaram camadas do solo que testemunham a passagem de diferentes grupos humanos. No interior dessas cavernas foram encontrados utensílios e restos de animais com cerca de 12.500 anos e pinturas rupestres com desenhos de mãos feitos por volta de 10 mil anos atrás.

Recapitulando
Responda em seu caderno.
3. Por que as descobertas feitas nos sítios arqueológicos da América do Sul levaram os estudiosos a reabitar a teoria da migração única pelo Estreito de Bering?



Fonte: NEVES, Walter; HUBBE, Mark. Os pioneiros das Américas. Nosso História, n. 22. São Paulo: Vera Cruz, ago. 2005, p. 18.

Um continente, muitos povos

Ao longo de milhares de anos, os grupos humanos que chegaram à América se espalharam pelo continente, adaptando-se, interagindo e modificando diferentes ambientes. Para isso, desenvolveram conhecimentos e costumes adequados a cada realidade. Das terras geladas do Alasca às planícies argentinas, as sociedades americanas encontraram formas originais de aproveitar os recursos naturais para garantir sua sobrevivência.

Dessa maneira, formou-se no continente americano uma imensa e rica diversidade de povos e culturas. Alguns desses povos viviam da caça, da pesca e da coleta, outros passaram a combinar a economia caçadora-coletores com o cultivo de vegetais. Outros, ainda, transformaram a agricultura em sua principal atividade econômica.

Os grupos de caçadores-coletores e alguns dos povos que se tornaram sedentários por conta da atividade agrícola se constituíram como sociedades de **tendência igualitária**, ou seja, sociedades nas quais o trabalho e os produtos gerados por ele eram distribuídos de maneira relativamente igual entre todos os membros da comunidade.

Por sua vez, outros povos construíram cidades, nas quais haviam trabalhos específicos para cada um de seus habitantes. Essas sociedades, portanto, organizaram-se como **sociedades hierarquizadas**, nas quais se estabeleceu uma organização social baseada na função exercida por cada um dos membros da sociedade. Nelas, grupos minoritários assumiram a função de governar e passaram a concentrar a maior parte da riqueza e a exercer o poder a partir do estabelecimento das leis, da aplicação da justiça e do controle religioso.

Refletindo sobre

Você já teve que se mudar do lugar onde vivia para ir morar em outro lugar? Como foi a adaptação ao novo lugar? Que dificuldades encontrou?

Ruínas de palácio maiá localizado no sítio arqueológico de Palenque, México. Foto de 2016. A presença de grandes construções é um indicativo de que as sociedades em questão eram sociedades hierarquizadas, nas quais um grupo era responsável por organizar o trabalho desempenhado por outro grupo.



Artefatos encontrados em diversas escavações arqueológicas no continente americano.

A vida dos primeiros americanos

Pela análise dos artefatos encontrados em escavações arqueológicas, tudo indica que os primeiros habitantes do continente se organizavam em pequenos grupos de caçadores-coletores. Foi possível também realizar algumas inferências sobre os habitantes: migravam para outras regiões quando os recursos do local onde viviam se esgotavam; sabiam produzir fogo, com o qual se aqueciam, iluminavam seus acampamentos, cozinhavam e se protegiam de predadores; viviam em cavernas e grutas ou construíam abrigos provisórios com galhos, folhas e peles de animais; fabricavam instrumentos variados de pedra, ossos e provavelmente madeira, palha e couro.

Numerosos vestígios desses primeiros americanos foram descobertos em escavações feitas em todo o continente. Em várias partes da América do Norte, como no sítio de Clóvis, foram encontradas ferramentas de pedra **bifaciais**, ou seja, lascadas dos dois lados, como pontas de flecha, pontas de lança e perfuradores, utilizados na caça de grandes animais.

No Brasil, artefatos parecidos, porém menores, foram achados em vários sítios arqueológicos localizados nas regiões Sul e Sudeste do país. Já os objetos encontrados nas regiões Nordeste e Centro-Oeste são **unifaciais**, ou seja, lascados em apenas um dos lados da pedra. Esses objetos são, em sua maioria, raspadores, furadores e cortadores.

Como o conhecimento utilizado para produzir as ferramentas é transmitido ao longo de gerações, foi possível encontrar objetos muito parecidos produzidos em várias épocas diferentes, mesmo que com pequenas alterações.

Explore
Responda em seu caderno.
• Observe bem as imagens desta página. Você é capaz de deduzir qual é a função de cada uma delas?

Recapitulando
Responda em seu caderno.
4. O início da prática da agricultura na América, cerca de 8 mil anos atrás, significou o abandono das atividades de caça e de coleta? Justifique.



Vista interna do Museu do Homem Americano no município de São Raimundo Nonato, no Piauí, em foto de 2015. Acervo como este sítio fundamental para o estudo sobre os modos de vida dos primeiros habitantes do nosso continente.

TEORIA MALAIO-POLINÉSIA (Ler esse texto e fazer um resumo no caderno. Não precisa copiar o texto)

Uma outra teoria bastante aventada por vários estudiosos diz que os primeiros moradores da América vieram dos arquipélagos da Polinésia e da Melanésia, entre 10 e 4 mil anos atrás. Diversas tribos da América usam armas como a zarabatana, usam tambores de pele, usam veneno para pescar e constroem casas sobre estacas e árvores, tais como muitos grupos nativos tanto da Polinésia como da Melanésia.

Segundo a Teoria Malaio-Polinésia, os polinésios e melanésios teriam vindo de ilha em ilha em canoas de pranchas, ao longo de várias gerações, até chegarem ao litoral americano e, daí espalharam-se por todo o continente, adquirindo ou desenvolvendo aspectos culturais de acordo com as necessidades e peculiaridades da região habitada.

A mesma descrição da Teoria Malaio-Polinésia também é aceita para uma outra possível corrente migratória, que teria vindo pelas ilhas do oceano Pacífico, da Austrália para a América: trata-se da Teoria Australiana.

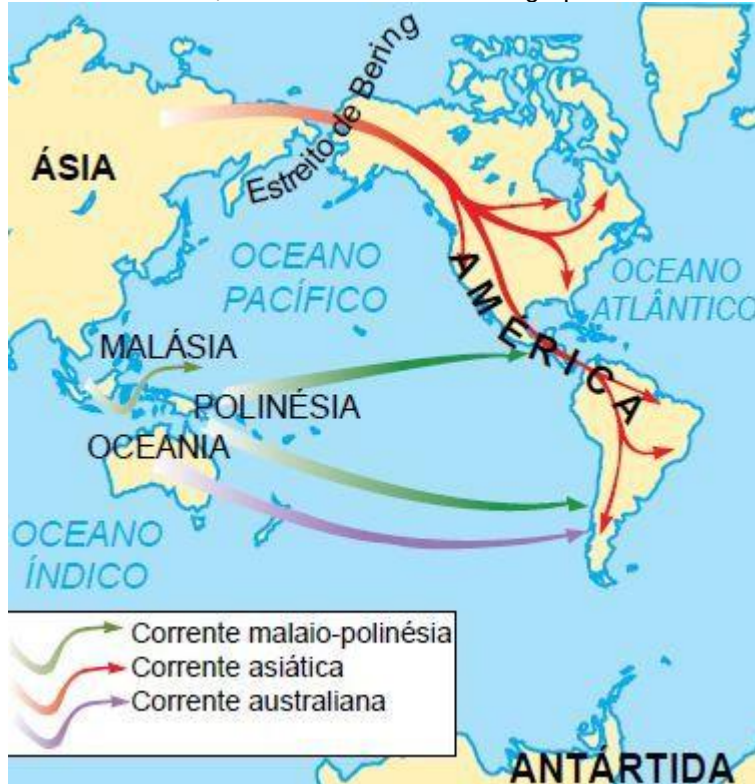
A bem da verdade, essas teorias, isoladas, talvez não deem conta de explicar a origem da presença humana na América, mas, quando as somamos, percebemos que o ameríndio pode ter chegado nesse continente por pelo menos três correntes migratórias diferentes. Esse é um assunto ainda em aberto, pois as pesquisas continuam sendo feitas. Mas uma coisa é certa: quando os europeus chegaram à América, ela já estava totalmente ocupada, no mínimo, há quatro mil anos.

Alguns povos que se concentravam principalmente nos atuais países do México e Peru, alcançaram o civilização com o surgimento de Estados, populações de dezenas de milhares, hierarquia de classes sociais, organização pública de serviços, clero profissional e especialistas de todos os trabalhos, desde manufatura até comércio, administração e governo.

Quanto as tribos que se encontravam em áreas desérticas, frias e regiões que não estimulavam o extrativismo e, posteriormente, a agricultura, praticavam a caça e tímida coleta dos escassos recursos naturais como maneira de sobrevivência.

No ambiente de agricultura limitada da Floresta Amazônica, nasceu uma frágil civilização em povoamentos densamente habitados nas margens de rios, alimentando-se de peixes, tartarugas e do cultivo da mandioca brava. Essas tribos habitavam, em sua maioria, o território atualmente nacional.

Existem estimativas de que a população indígena no Brasil até a chegada dos portugueses era de mais de um milhão de nativos, distribuídos em diversos grupos.



Teoria do povoamento pelo Oceano Pacífico Ler esse texto e fazer um resumo no caderno. Não precisa copiar o texto)

Walter Neves, um antropólogo evolucionário da Universidade de São Paulo, desenvolveu ao longo de vinte anos, a teoria que defende que o continente americano foi colonizado por duas ondas de Homo sapiens vindos da Ásia. A primeira onda de migração se acredita ter chegado cerca de 14 mil anos atrás e tinha sido composta por indivíduos com morfologia não mongoloide, semelhante à dos Aborígenes e aos africanos, de morfologia negroide. Esta primeira onda não deixou qualquer descendente. A segunda onda migratória se acredita ter chegado no continente cerca de 12 mil anos atrás, e os membros deste grupo tinham as características físicas dos asiáticos, de quem os modernos povos indígenas possivelmente derivam^[1]. Entretanto, em 2013 pesquisadores desenterraram instrumentos de pedra provando que os seres humanos alcançaram o que é hoje o nordeste do Brasil há aproximadamente 22 mil anos atrás^[2].

Uma investigação mais aprofundada e a medição de centenas de crânios da Serra da Capivara, incluindo o mais antigo, de uma jovem mulher que foi chamada de Luzia, levou Neves e outros arqueólogos a especularem uma incrível viagem por mar^[3], da Austrália para o Brasil, que não teria sido realizada com conhecimento de rotas, mas por acidente. Niède Guidon, arqueóloga brasileira, pioneira das escavações, afirmou, há mais de duas décadas, que sua equipe tinha encontrado evidências na forma de carvão vegetal, a partir dos restos de uma fogueira, que os seres humanos tinham vivido na Serra da Capivara há cerca de 48 000 anos atrás. Neves, no entanto, em entrevista ao Le Monde Diplomatique^[4] explica que não imaginou uma viagem direta, mas uma migração, que poderia inclusive ser pelo Alasca.